

Representações da deficiência na imprensa portuguesa: hegemonia e emancipação

Patrícia Neca, Paula Castro

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL, Lisboa

E-mail: patricia_neca@hotmail.com, paula.castro@iscte.pt

Resumo

Este estudo propôs-se descrever e analisar quais são as representações que três jornais portugueses generalistas - Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público - constroem e transmitem sobre as pessoas com deficiência. A análise foi orientada pela perspectiva das representações sociais, partindo do pressuposto que as visões transmitidas pela imprensa são partilhadas pela sociedade e influenciam a opinião pública. Foram analisados 220 artigos sobre deficiência, publicados nos meses de Novembro e Dezembro, entre 2004 e 2009. Os resultados mostram que existe escassa problematização nos jornais sobre as questões da deficiência e que diferentes representações são mediadas por

jornais distintos. O Público e Diário de Notícias veiculam representações hegemónicas, ou seja, não debatem as questões da deficiência e mostram o grupo como homogéneo, incompetente e objeto de políticas sociais, impedindo assim o surgimento de novas representações. O Jornal de Notícias veicula representações emancipadas, isto é, abre espaço para o debate de novas ideias, mostrando as pessoas como competentes, nomeadamente nos artigos sobre sensibilização e deficiência motora/ sensorial. Este debate potencia o surgimento de novas representações. No que se refere à deficiência mental, esta surge associada ao estereótipo de incompetência em todos os jornais.

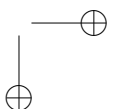
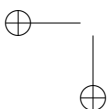
Palavras-chave: representações sociais, estereótipos sociais, deficiência, análise de imprensa

Representations of handicapped in the portuguese press: hegemony and emancipation

Abstract

The purpose of this study is to describe and analyze what are the representations that three Portuguese general-interest

newspapers - Diário de Notícias, Jornal de Notícias and Público - construct and convey about people with disabili-



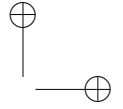
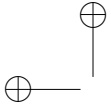
ties. The analysis was guided by the perspective of social representations, on the assumption that the views conveyed by the press are shared by society and affect the public opinion. A total of 220 articles about disabilities, published in November and December between 2004 and 2009 were analyzed. The results show that there is little questioning in the newspapers regarding issues related with disability and that there are different representations mediated by different newspapers. *Diário de Notícias* and *Público* convey hegemonic representations, in other words, don't discuss the disability issues

and show the group as homogeneous, incompetent and object of social policies, thus blocking the appearance of new representations. *Jornal de Notícias* convey emancipated representations, this is, opens space to the debate of the new ideas, showing disabled people as competent, mainly in articles about awareness raising and physical disability. This debate enhances the appearance of new representations. Regarding mental disability, it appears associated to the stereotype of incompetence, in all the newspapers analyzed.

Keywords: social representations, social stereotypes, disability, press analysis

As representações que os media veiculam sobre as pessoas com deficiência influenciam a opinião pública, isto é, as perceções sociais que são construídas sobre o grupo. Por esta razão, e tal como sugere a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), ratificada por Portugal em 2009, é importante encorajar os media a descreverem as pessoas com deficiência de forma positiva. Isto significa adotar a abordagem dos direitos humanos, ou seja, retratar as pessoas como “sujeitos” com direitos, capazes de tomar as suas decisões e não como “objetos” de caridade, tratamento médico ou proteção social. Por outras palavras, o envolvimento positivo dos media é fundamental para que se impulse um novo olhar da sociedade sobre a deficiência, focado nas suas capacidades e não nas suas limitações. Importa, por isso, analisar como é que os media portugueses, e em específico a imprensa escrita, tem vindo a representar as pessoas com deficiência e as suas problemáticas, de modo a compreendermos se estas representações estarão (ou não) alinhadas com os princípios da Convenção.

Os media difundem visões, sobre os mais variados temas, que são partilhadas na sociedade (Moscovici, 1976; Castro & Gomes, 2005), representando simbolicamente a ordem institucional (Correia, 2001). Neste processo, os media envolvem-se na construção social da realidade (Correia, 2001; Tuchman,



1993; Traquina, 1993): orientam a atenção das audiências, influenciam as suas percepções sobre a realidade (Graber, 2004; Saperas, 1993; Wolf, 1992; Habermas, 1999; Kasperson *et al.*, 1988), definem a relevância social dos temas e o que está em discussão no espaço público (McCombs & Shaw, 1972).

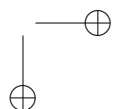
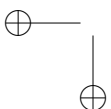
Há temas que são alvo de muita atenção por parte dos media, enquanto que há outros que são remetidos para a invisibilidade, por mais dramáticos que possam ser (Lima, Castro, Sousa & Sobral, 2009). Embora haja falta de estudos em Portugal sobre as representações que os media veiculam sobre as pessoas com deficiência, noutros países, tem-se verificado, precisamente, esta tendência de invisibilidade (Karpf, 1988 citado por Barnes & Mercer, 2003). Nos artigos sobre deficiência há também pouca variabilidade de temas (Smith e Jordan, 1991 citado por Barnes & Mercer, 2003) e recorre-se frequentemente a estereótipos que variam entre o desgraçado e o super-herói. Verifica-se também a ausência de uma representação “normal” destas pessoas como sendo parte integrante da sociedade (Barnes & Mercer, 2003; Barnes, 1992; Soffer, Rimmerman, Blanck & Hill, 2010).

Uma das consequências da pouca visibilidade dada pelos media à deficiência poderá ser a sua ausência dos espaços públicos de debate. Por sua vez, isto poderá contribuir para que se reforcem ideias pré-existentes sobre a deficiência. Sem debate não há identificação de problemas, nem procura de soluções, mantendo-se assim a realidade inalterada (Castro, Correia, & Lima, 2005; Correia, 2001).

Este padrão de representação da deficiência nos media, que vários estudos têm encontrado, poderá ser um entrave à concretização do objetivo proposto pela Convenção de promover percepções positivas sobre a deficiência.

Em Portugal são escassos os estudos que analisam as representações da deficiência nos media. Porém, o nosso país tem aproximadamente 820 mil pessoas com deficiência (Sousa, Casanova, & Pedroso, 2007) e ratificou a Convenção em 2009, comprometendo-se a difundir as novas ideias focadas nas pessoas, capacidades e direitos. Por outras palavras, Portugal tem agora em mãos o desafio de mudar mentalidades.

Este trabalho pretende assim analisar até que ponto estas novas ideias estão (ou não) a ser debatidas nos media e contribuir para um melhor conhecimento desta realidade em Portugal, pois como já referimos, existem poucos estudos sobre esta questão. Neste estudo focámo-nos na análise da imprensa escrita, mais concretamente, analisando as notícias sobre deficiência publica-



das em três jornais diários portugueses, nos meses de Novembro e Dezembro, entre 2004 e 2009.

Como suporte teórico deste estudo recorreremos à abordagem das representações sociais (Moscovici, 1976), que nos permite analisar os conteúdos e significados de que são investidos os objetos sociais através dos processos de comunicação. Recorreremos também ao Modelo do Conteúdos de Estereótipos (Fiske, Cuddy, Glick, & Xu, 2002) que guiará a análise aos estereótipos veiculados sobre a deficiência. Apresentaremos estas teorias já de seguida.

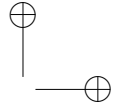
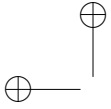
Enquadramento Teórico

Representações Sociais

As representações sociais englobam sistemas de crenças, atitudes e comportamentos (Moscovici, 1976). São simultaneamente psicológicas, pois expressam o pensamento dos indivíduos, e sociais, na medida em que os seus conteúdos são influenciados pelas relações que o indivíduo estabelece com o sistema social e normativo (Moscovici, 1976; Castro, 2002; Markova, 2003).

Desde o início, a abordagem das representações sociais sublinha que as representações se formam e transformam através de duas grandes modalidades de comunicação: a interpessoal e a mediada. Assim, a comunicação é central nesta abordagem, segundo a qual, diferentes formas de comunicar modelam diferentes representações (Moscovici, 1988). Destas diferentes formas de entender a realidade, umas são mais consensuais e outras mais polémicas. Esta abordagem distingue três tipos de representações. As representações *hegemónicas* são aquelas que estão enraizadas nas instituições e leis, sendo vistas, pela sociedade, como factos incontrovertidos. Já as representações *emancipadas* estão em mutação e são alvo de discussão entre os grupos, com algumas áreas de consenso e outras de debate. Finalmente, as representações *polémicas* expressam visões conflituais e opostas associadas a grupos distintos (Moscovici, 1988; Castro, 2002). Em suma, enquanto as representações hegemónicas apreendem o consenso, as representações emancipadas e polémicas apreendem a diversidade (Castro, 2002).

Para se entenderem estes diferentes tipos de representações é possível abordar três níveis de análise: o individual, o interindividual ou relacional e o societal ou cultural (Markova, 2003). Este último nível tem sido parti-



culamente bem estudado quando se abordam os media e se faz uma análise detalhada da linguagem e do discurso utilizado.

Este estudo posiciona-se assim no nível de análise societal (Markova, 2003; Castro & Batel, 2008), procurando identificar, através da análise de conteúdo à imprensa, quais as visões partilhadas socialmente sobre a deficiência que os jornais portugueses colocam em circulação no espaço público.

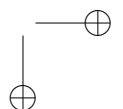
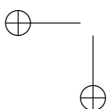
Iremos comparar três jornais para vermos se terão diferentes formas de comunicar a questão da deficiência e analisar se estas estarão particularmente associadas a algum tipo de representação: hegemónica, emancipada ou polémica. Analisaremos assim se as representações veiculadas pelos jornais estão a contribuir para reproduzir ou transformar as posições da opinião pública sobre a deficiência, e se estas serão ou não favoráveis às ideias veiculadas pela Convenção.

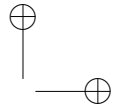
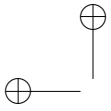
Estereótipos Sociais

Será também objetivo deste estudo analisar como a imprensa retrata as pessoas com deficiência, analisando quais são os estereótipos veiculados. Os estudos referem que, por vezes, os media descrevem as pessoas com deficiência recorrendo a estereótipos depreciativos (Barnes & Mercer, 2003; Barnes, 1992; Soffer et al., 2010). Esta tendência tem-se verificado, de uma forma mais geral, em relação aos grupos minoritários (Gross, 1998).

Os estereótipos são crenças sobre as características dos membros de um grupo social, sendo os seus conteúdos determinados pelas visões partilhadas cultural e socialmente sobre os grupos (Fiske et al., 2002).

Os estudos desenvolvidos por Fiske e colaboradores (2002) sugerem que o preconceito é um processo mais complexo do que uma simples atitude negativa face às pessoas que pertencem a determinado grupo (Allport, 1954). Estes autores propõem o Modelo do Conteúdo dos Estereótipos (MCE) que distingue duas dimensões de avaliação das pessoas e grupos: competência (julgamos se os outros serão capazes ou não de levar a cabo determinados objetivos) e afabilidade (julgamos se os outros serão bem ou mal intencionados) (Fiske et al., 2002). O que determina as avaliações positivas ou negativas dos grupos é, por um lado, a forma como estão inseridos na estrutura social (o estatuto social relaciona-se com a perceção de competência), e por outro lado, se são percebidos como cooperativos (relaciona-se com elevada afabilidade)





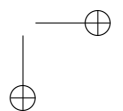
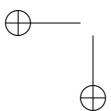
ou competitivos (relaciona-se com baixa afabilidade). Da combinação destas duas dimensões resultam quatro tipos de preconceito: o paternalista (os outros são percebidos como tendo baixa competência e elevada afabilidade); o invejoso (os outros são percebidos como tendo elevada competência e baixa afabilidade); a admiração (os outros são percebidos como tendo elevada competência e elevada afabilidade) e o desdenhoso (os outros são percebidos como tendo baixa competência e baixa afabilidade). Estes estão associados a diferentes sentimentos: pena, inveja, orgulho e desprezo, respetivamente.

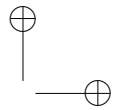
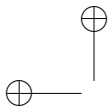
Têm sido realizados vários estudos sobre estereótipos associados às pessoas com deficiência que utilizam o MCE (Fiske et al., 2002). Estes têm evidenciado que às pessoas com deficiência é associado o estereótipo de baixa competência, ou seja, o grupo é percecionado como tendo baixo estatuto social, e elevada afabilidade, ou seja, o grupo é percecionado como cooperante e não como competitivo (Fiske et al., 2002; Louvet, Rohmer & Dubois, 2009). Por outras palavras, à deficiência associa-se um preconceito paternalista, associado ao sentimento de pena.

Ora, este preconceito paternalista face às pessoas com deficiência – incompetentes, mas afáveis - poderá dificultar grandemente a implementação das novas ideias defendidas pela Convenção, uma vez que esta pretende promover uma imagem destas pessoas como capazes, combatendo assim os estereótipos e preconceitos dominantes.

Porém, e acrescentando mais um nível de complexidade a este assunto, outros estudos têm verificado que nem sempre os estereótipos depreciativos se expressam socialmente de forma explícita, pois existe uma norma social para a não discriminação que torna indesejável expressar estereótipos depreciativos face a grupos minoritários (Vala, Brito & Lopes, 1999). Assim, outra forma de manifestar o preconceito face a grupos minoritários poderá ser pela representação do grupo como uma entidade homogénea e indiferenciada (Vala et al., 1999; Apfelbaum, 1979), como se fossem “objetos” em vez de “sujeitos” (Deschamps, 1982).

Será que a imprensa portuguesa tem reforçado este estereótipo de incompetência ou tem contribuído para a sua desconstrução, tal como sugere a Convenção? Será que apreende a diversidade do grupo de pessoas com deficiência, ou o homogeneíza? Tentaremos dar resposta a estas questões neste estudo.





Objetivos

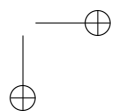
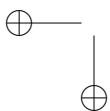
Este estudo tem como objetivo analisar quais as representações que três jornais generalistas portugueses - Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público - têm colocado em circulação sobre a deficiência. Para o efeito, foram analisados os artigos publicados sobre deficiência nos meses de Novembro e Dezembro, entre 2004 e 2009, nos jornais referidos. A análise de conteúdo foi realizada tendo por base categorias pré-definidas, como explicaremos de forma detalhada na próxima secção. Procurou-se identificar que temas foram tratados, que estereótipos e papéis foram veiculados e se houve ou não homogeneização do grupo. Procurou-se também aferir se existiriam diferenças entre os jornais na forma de comunicar esta questão, tendo também sido analisadas categorias como a autoria dos artigos, a sua abrangência e os protagonistas com voz nos artigos. A inter-relação entre estas categoriais será posteriormente analisada com recurso a análises estatísticas correlacionais.

Metodologia

Seleção do *corpus* de análise

A pesquisa dos artigos foi feita através dos motores de pesquisa online dos sites dos jornais Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público. Foram selecionados todos os artigos onde estivesse presente a palavra “deficiência”, publicados em Novembro e Dezembro, entre 2004 e 2009, perfazendo um total de doze meses. A escolha dos meses referidos deveu-se ao facto de se comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência a 3 de Dezembro, esperando-se a publicação de mais artigos em torno desta data.

Foram encontrados 496 artigos publicados: www.jn.pt (N=289); www.dn.pt (N=123); www.publico.pt (N=84). Numa primeira fase, todos os artigos encontrados (N=496) foram lidos e cotados numa base de dados no *software* de análise estatística SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), de acordo com as seguintes categorias: Nome do Jornal, Mês de publicação, Ano de Publicação e Tipo de Artigo (notícia, breve, entrevista, artigo de opinião ou outro) e Pertinência (principal, secundária, alusiva). Estas categorias têm objetivos meramente descritivos não sendo posteriormente analisadas a nível correlacional, com exceção da categoria Jornal. A categoria Pertinência pre-



tendeu avaliar a centralidade dada à questão da deficiência nos artigos (Castro & Gomes, 2005; Casto, 2003): Pertinência Principal (N=220) focaliza-se em assuntos exclusivamente relacionados com a deficiência; Pertinência Secundária (N=41) refere a deficiência como estando associada ao tema principal do artigo, que não é a deficiência; e Pertinência Alusiva (N=235) que faz referência avulsa ao tema da deficiência.

Tabela 1: Pertinência

	Principal	Secundária	Alusiva	Total
2004	38	1	28	67
2005	37	4	56	97
2006	59	6	59	124
2007	22	11	29	62
2008	24	10	29	63
2009	40	9	34	83
Total	220	41	235	496

Definiu-se que se iria proceder apenas à análise de conteúdo dos artigos classificados com Pertinência Principal (N=220), o que corresponde a 44% dos artigos recolhidos, pois estes continham maior volume de informação, que nos permitiria ir ao encontro dos objetivos deste estudo. Assim, a distribuição do número de artigos em análise por jornal foi a seguinte: Público (N=40), Diário de Notícias (N=50) e Jornal de Notícias (N=130).

Análise de Conteúdo

O artigo foi considerado a unidade de análise. Procedeu-se assim à leitura e releitura dos 220 artigos em análise e à sua cotação de acordo com as diferentes categorias definidas para a análise de conteúdo. Algumas das subcategorias foram criadas *a priori* com base na literatura, enquanto outras foram derivando da leitura dos artigos. As sub-categorias criadas *a priori* foram: Autoria (Jornalistas ou Agências Noticiosas), Abrangência do Artigo (Nacional, Regional ou Internacional) (Castro, 2003; Castro, Mouro & Gouveia, 2012), Estereótipos (Competência e Afabilidade) (Fiske et al., 2002), Classi-

ficação do Grupo (Homogéneo e Heterogéneo) (Vala et al., 1999) e Tipos de Deficiência (Motora, Sensorial e Mental).

As sub-categorias que foram derivando da leitura do *corpus* de análise foram: Voz (Políticos, Representantes de Associações, Pessoas com Deficiência e Familiares), Temas (Sensibilização, Direitos, Equipamentos, Emprego, Acessibilidades, Educação, Angariação de Fundos, Desporto, Investigação, Maus Tratos e Coragem) e Papéis (Cidadãos, Clientes/Contribuintes, Alunos, Excluídos, Artistas, Trabalhadores, Espectadores, Atletas). Apresentaremos de seguida os resultados da análise descritiva destas categorias, passando-se, posteriormente, para as análises correlacionais.

Resultados

Observou-se que 77% dos artigos analisados incidiam sobre cinco temas: 20% sobre Sensibilização (eventos promovidos por várias entidades para sensibilizar a sociedade para a deficiência), 19% sobre Direitos (reivindicação de direitos, políticas, entre outros), 16% sobre Equipamentos (lares, ou outros)/Ajudas Técnicas, 12% sobre Emprego e 11% sobre Acessibilidades Físicas. Os restantes temas abordados foram: Ensino (6%), Angariação de fundos (4%), Desporto (4%), Coragem (3%), Maus tratos (3%) e Investigação (3%).

A maioria dos artigos (60,9%) descreve o grupo como se fosse uma entidade homogénea e abstrata. Quando se especifica o tipo de deficiência (39,1%) é dada maior atenção à deficiência motora e sensorial (26,4%) do que à deficiência mental (12,7%).

No que se refere aos papéis e estereótipos a que as pessoas com deficiência surgem associadas nos artigos, não foi possível identificar estas categorias em todos os artigos analisados porque alguns não descrevem, nem caracterizam os membros do grupo. Assim, nos artigos em que foi possível identificar papéis (77,8%), verifica-se a seguinte distribuição: cidadão (32,2%), cliente ou utente de serviços ou contribuinte (18,2%), alunos ou formandos (10,5%), excluídos (10,5%), artistas (9,4%), trabalhadores (5,8%), público de espetáculos (5,3%), atletas (4,7%) e vítimas de maus tratos ou abusos sexuais (2,9%). Nos artigos em que foi possível identificar estereótipos (54,5%) verificou-se que na sua maioria (61,7%) as pessoas são retratadas de acordo com o estereótipo de elevada competência:

«Nasceu (...) com uma malformação congénita no antebraço direito. Nada que a impedisse de representar Portugal nos Jogos Paralímpicos, frequentar a especialidade de Medicina Geral e Familiar e ser presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes.» (DN, 2-12-2009)

Em contrapartida, em 30,8% dos artigos as pessoas são descritas como tendo baixa competência: «São pessoas (deficientes) que solicitam acompanhamento para se deslocarem aos serviços públicos.» (JN, 5-12-2004)

Em 7,5% destes artigos as pessoas surgem retratadas de forma afável: «Foram tidas em conta a musicalidade e alegria contagiante, a atitude, segurança e empatia com o público», disse o presidente do júri, ao anunciar o vencedor.» (JN, 10-11-2007)

Não se identificou nenhum artigo em que as pessoas com deficiência tenham sido descritas de forma pouco afável.

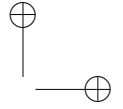
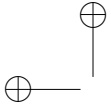
Conforme esperado, devido ao facto de o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência se comemorar a 3 de Dezembro, verificou-se que neste mês se publicaram mais artigos sobre deficiência (66,4%) do que no mês de Novembro (33,6%).

No ano de 2006 publicaram-se mais artigos (26,8%), seguindo-se os anos de 2009 (18,2%), 2004 (17,3%), 2005 (16,8%), 2008 (10,9%) e 2007 (10%). A razão para 2006 ser o ano com mais artigos publicados poderá estar relacionada com o facto de terem decorrido, nesse ano, vários eventos, tais como: a presidência da República promoveu o “Roteiro para a inclusão”, foi um período de protestos devido a alterações nos benefícios fiscais dos trabalhadores com deficiência e foi também lançado pelo Governo o Plano de Integração das Pessoas com Deficiência, acontecimentos que mereceram a atenção da imprensa.

Foi no Jornal de Notícias que se verificou a publicação de mais de metade dos artigos sobre deficiência (59%), seguindo-se o Diário de Notícias (23%) e o Público (18%).

Os artigos recolhidos foram, na sua quase totalidade, notícias (76,4%) ou breves (15%), estando os restantes distribuídos por reportagens (7,3%), entrevistas (0,5%) e artigos de opinião (0,9%).

A maioria dos artigos (50,5%) não tinha o autor identificado, pressupondo-se que a sua origem fosse as agências noticiosas. Os restantes artigos (48,6%) foram assinados por jornalistas dos respetivos jornais.



A maioria dos artigos era de abrangência nacional (50,5%), seguindo-se os regionais (45%) e internacionais (4,5%).

Em 85% dos artigos foi dada voz a diversos protagonistas, nomeadamente a políticos (28,3%), seguindo-se os representantes de associações (26,2%), pessoas com deficiência ou familiares (17,1%) e outros (28,3%). Para avaliar as inter-relações entre estas categorias iremos proceder de seguida às análises correlacionais.

Representações veiculadas

Para avaliar as associações existentes entre as categorias em análise utilizou-se, em primeiro lugar, o Teste do Qui-quadrado (χ^2) para testar se dois grupos independentes diferem relativamente a determinada característica, sendo adequado às variáveis em estudo que são qualitativas (Maroco, 2007). Iremos apresentar alguns dos resultados que se revelaram estatisticamente significativos.

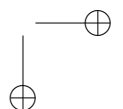
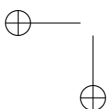
Observou-se uma maior presença do estereótipo de Competência nos artigos sobre Sensibilização ($\chi^2(5) = 14,4$; $p=0,013$; $N=111$), nos artigos sobre Deficiência Motora e Sensorial ($\chi^2(4)=13,1$; $p=0,020$; $N=120$) e nos artigos em que as pessoas surgem retratadas no papel de artistas e atletas ($\chi^2(3) = 35,2$; $p=0,000$; $N=58$).

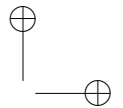
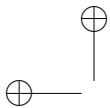
Por sua vez, verificou-se uma maior presença do estereótipo de Incompetência nos artigos sobre Direitos ($\chi^2(5) = 14,4$; $p=0,013$; $N=111$), nos artigos sobre Deficiência Mental ($\chi^2(4)=13,1$; $p=0,020$; $N=120$) e nos artigos em que as pessoas surgem retratadas no papel de Excluídos ($\chi^2(2) = 7,3$; $p=0,026$; $N=78$).

Foi também nos artigos sobre Direitos que o grupo foi apresentado como uma entidade homogênea de forma mais significativa ($\chi^2(5)=39,0$; $p=0,00$; $N=220$), sendo nestes artigos o papel predominante o de Cidadão ($\chi^2(7) = 20,7$; $p=0,004$; $N=171$).

Tratamento Jornalístico

Observa-se que os jornais se focam em temas diferentes: o Jornal de Notícias publica mais artigos sobre Sensibilização, e menos sobre Direitos ($\chi^2(10)=32,2$; $p=0,00$; $N=220$), publica mais artigos de âmbito regional (χ^2





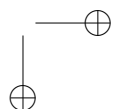
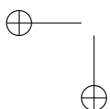
(4) = 19,5; $p=0,01$; $N=220$) e também é mais frequente encontrar-se neste jornal artigos assinados por jornalistas, em detrimento da publicação dos comunicados das agências noticiosas ($\chi^2(2)= 26,3$; $p=0,00$; $N=218$). Verifica-se que nestes artigos com autoria identificada é dada voz de forma mais significativa às pessoas com deficiência e familiares ($\chi^2(3)=10,5$; $p=0,015$; $N=189$).

Em contrapartida, observa-se que o Público publica mais artigos sobre Direitos, e o Diário de Notícias foca-se mais no tema do Emprego ($\chi^2(10)=32,2$; $p=0,00$; $N=220$). Estes jornais publicam mais artigos de âmbito nacional ($\chi^2(4) = 19,5$; $p=0,01$; $N=220$). O Público privilegia a publicação de comunicados de agências noticiosas ($\chi^2(2) = 26,3$; $p=0,00$; $N=218$) nos quais é dada voz de forma mais significativa aos representantes das associações ($\chi^2(3) = 10,5$; $p=0,015$; $N=189$).

As correlações acima mencionadas permitem-nos apreender algumas diferenças entre as representações veiculadas: o estereótipo com que se caracteriza o grupo depende do tipo de deficiência que é mencionado no artigo ou do tema que é abordado. Da mesma forma, os jornais dão destaque a temas diferentes, distinguindo-se também outros aspetos, tais como: uns focam-se mais em acontecimentos regionais, outros em acontecimentos nacionais; uns recorrem mais a agências noticiosas, outros a jornalistas “da casa”. Por forma a percebermos melhor qual a estrutura destas representações iremos, de seguida, realizar uma Análise de Correspondências Múltiplas, que nos permite visualizar de forma mais clara as relações entre as categorias em análise.

Relação entre representações veiculadas e os jornais

Tendo por base as categorias e sub-categorias que temos vindo a analisar - Estereótipo, Tipo de Deficiência, Classificação do Grupo, Papéis, Temas, Voz, Abrangência e Autoria – procedemos a uma Análise de Correspondências Múltiplas (Carvalho, 2008). Esta permite a análise das interdependências entre as categorias em estudo, que serão projetadas em simultâneo num plano, com exceção do jornal (Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público). A categoria jornal foi posteriormente projetada como variável ilustrativa, tendo sido posicionada no plano fatorial pela co-ocorrência de categorias, mas não contribuiu para a definição do mesmo. Este procedimento estatístico permitiu a identificação de duas dimensões responsáveis por 64,4% da inércia total



(valor próprio da primeira dimensão=0,391; valor próprio para a segunda dimensão=0,253) conforme se pode verificar na Tabela 2. Ambos apresentam níveis adequados de consistência e bons valores de inércia.

Tabela 2- Discriminação das variáveis nas dimensões

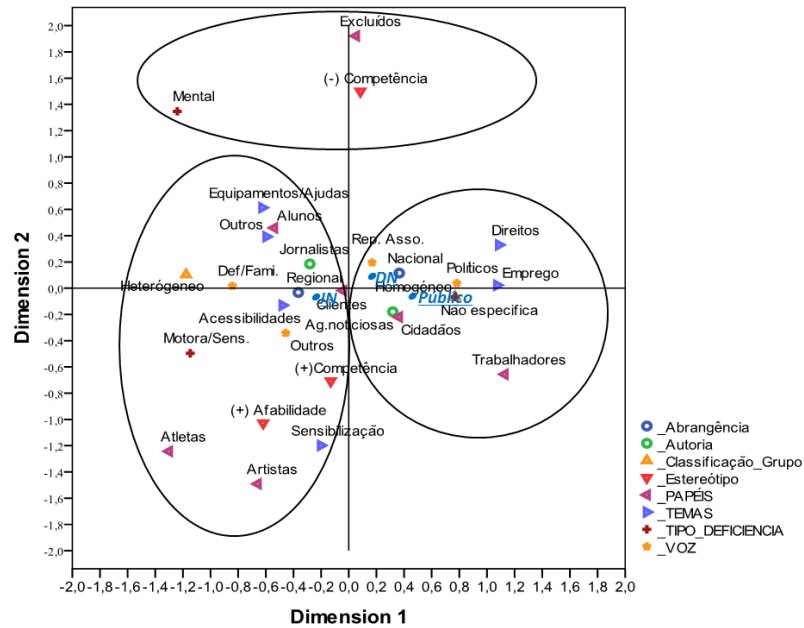
	Dimensão	
	1	2
Abrangência	,127	,007
Autoria	,090	,033
Class. do Grupo	,903	,007
Estereótipo	,023	,590
Papéis	,208	,653
Temas	,537	,405
Tipo de deficiência	,904	,298
Voz	,334	,033
<i>Alfa de Cronbach</i>	,777	,579
<i>Inércia</i>	,391	,253

Como se pode verificar na Figura 1 foram identificadas três constelações de representações. Na primeira constelação, que se situa na parte superior e central do plano, destacam-se os artigos associados essencialmente à deficiência mental, que a relacionam com o estereótipo de baixa competência e o papel de excluídos.

A segunda constelação, no centro, à direita, mostra um padrão de caracterização das pessoas com deficiência de forma indiferenciada e uniforme, associada a temas como os direitos e o emprego, nos quais se destaca o papel de cidadão e trabalhador. Nesta configuração destacam-se artigos de abrangência nacional, privilegiam-se como fontes de informação os políticos e os representantes de associações, sendo que os artigos são provenientes essencialmente de agências noticiosas. Esta representação, cuja orientação em relação à deficiência é muito institucionalista e abstrata, está associada aos jornais Público e Diário de Notícias.

A terceira constelação, no centro à esquerda, está associada a artigos que se referem essencialmente às pessoas com deficiência motora ou sensorial, in-

Figura 1 - Projeção das duas dimensões da ACM



diciando uma representação deste grupo como heterogéneo, que desempenha papéis diversificados (alunos, artistas, clientes/contribuintes ou atletas), sendo os temas associados também mais variados (sensibilização, acessibilidades e os equipamentos/ajudas técnicas ou outros). Os estereótipos associados são a elevada competência e a elevada afabilidade. As fontes privilegiadas dos artigos são as pessoas com deficiência ou familiares, ou outros agentes sociais, e a cobertura jornalística caracteriza-se por um padrão de notícias essencialmente de abrangência regional, cujos autores são jornalistas identificados. Esta representação encontra-se associada essencialmente ao Jornal de Notícias.

Discussão global dos resultados

Este estudo propôs-se descrever e analisar as representações que três jornais portugueses generalistas - Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público - construíram e transmitiram sobre as pessoas com deficiência, através das notícias publicadas nos meses de Novembro e Dezembro, entre 2004 e 2009.

Em primeiro lugar, os resultados deste estudo mostram que os jornais diferem quanto à visibilidade dada às questões da deficiência: o Público e o Diário de Notícias abordam este assunto de forma marginal, tendo publicado 50 e 40 artigos, respetivamente, ao passo que o Jornal de Notícias atribui-lhe maior relevância, tendo publicado 130 artigos.

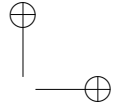
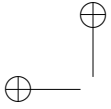
De um modo geral, os jornais publicam poucas reportagens (7,3%), entrevistas (0,5%) e artigos de opinião (0,9%) e privilegiam a publicação de notícias (76,4%) e breves (15%). Ou seja, descuram os géneros jornalísticos que se caracterizam por uma maior profundidade de análise, e optam por aqueles que são mais superficiais. Verifica-se também pouca variabilidade de temas noticiados, à semelhança do que acontece em outros países (Smith e Jordan, 1991 citado por Barnes & Mercer, 2003). Neste caso, 77% dos artigos focam-se apenas em cinco temas: Sensibilização (20%), Direitos (19%), Equipamentos (12%), Emprego (12%) e Acessibilidades (10%). Quer a ausência de artigos de maior profundidade de análise, quer a pouca variabilidade de temas noticiados, sugerem que, de um modo geral, os jornais atribuem pouca relevância às questões da deficiência, mantendo-as assim afastadas dos espaços públicos de debate.

Em relação aos estereótipos veiculados, verifica-se uma maior presença de estereótipos positivos - competência (74 artigos) e afabilidade (9 artigos) - do que negativos - incompetência (37 artigos), contrariamente ao esperado (Barnes, 1992). Porém, uma análise mais detalhada, mostra-nos que o estereótipo de competência apenas está associado de forma significativa aos artigos sobre Sensibilização e deficiência física/sensorial. Por sua vez, o estereótipo de incompetência é evidenciado particularmente nos artigos sobre Direitos e também sobre deficiência mental. Por outras palavras, veiculam-se estereótipos positivos apenas em contextos favoráveis às questões da deficiência - Sensibilização - e na presença de certos tipos de deficiência - motora e sensorial, que são também as mais noticiadas (26,4%). Porém, o mesmo não sucede em relação à deficiência mental, que além de ser menos noticiada (12,7%) e con-

sequentemente tornada mais invisível, é também a mais estigmatizada, através da associação explícita ao estereótipo de incompetência.

Todavia, como já dissemos anteriormente, por vezes é socialmente indesejável expressar, de forma explícita, estereótipos depreciativos face a grupos minoritários (Vala et al., 1999). Por esta razão, o preconceito poderá manifestar-se de forma mais subtil, pela representação do grupo de forma homogénea. Neste estudo, verifica-se que a grande maioria dos artigos (60,9%) retrata as pessoas com deficiência como uma entidade abstrata, homogeneizando o grupo como um todo indiferenciado. É nos artigos sobre Direitos que este tipo de caracterização se verifica de forma mais significativa. Estes resultados indiciam algum desconhecimento e distanciamento da imprensa face à população com deficiência, que se caracteriza por ser um grupo heterogéneo, composto por diferentes tipos de deficiência – física, sensorial, mental – e respetivas necessidades diferenciadas e trajetórias diversas. O discurso abstrato que a imprensa usa constitui assim um entrave à discussão, problematização e desmistificação das questões variadas da deficiência, dificultando assim o surgimento de novas representações (Spini & Doise, 1998).

A Análise de Correspondências Múltiplas realizada corroborou estes resultados e tornou ainda mais evidentes as diferenças de posicionamento entre os jornais. No Diário de Notícias e no Público predomina um tipo de representação *hegemónica* (Moscovici, 1976). Ou seja, estes jornais transmitem essencialmente uma imagem do grupo como sendo homogéneo, incompetente e objeto de políticas sociais. Esta representação é apresentada como incontroversa pois não se cria espaço para que a mesma possa ser discutida e contestada. Este tipo de representação, mais associada ao discurso político e institucional, esquece os sujeitos e as suas individualidades (Apfelbaum, 1979; Vala et al., 1999) e dificulta a emergência de novas representações, distanciando-se assim da abordagem dos direitos humanos e da Convenção. O Jornal de Notícias veicula essencialmente um tipo de representação *emancipada* (Moscovici, 1976), ou seja, as novas ideias sobre a deficiência, promovidas pela Convenção, que se focam nas pessoas e nas suas capacidades, são alvo de debate e surgem mais visíveis nos artigos sobre sensibilização e sobre deficiência motora/ sensorial. Acresce que neste jornal se dá voz, de forma direta, mais frequentemente às pessoas com deficiência. Abre-se assim caminho para a produção de discursos alternativos (Martins, 2009), mais pessoalizados, que se focam nas individualidades das pessoas, aproximando-se assim da abor-



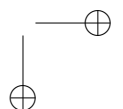
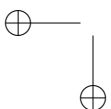
dagem dos direitos humanos e da Convenção. Este estudo corrobora a ideia de que um dos caminhos a seguir para a construção de uma identidade social mais positiva passa por dar voz diretamente aos grupos minoritários (Hall, 1991). Por fim, há uma terceira representação, transversal aos três jornais em análise, que retrata a deficiência mental de forma estigmatizada e negativa, associando-a à incompetência e exclusão social. Este é também o tipo de deficiência menos referido e o que é tornado menos visível.

Em suma, de um modo geral, nos jornais analisados predomina um tipo de representação hegemónica sobre a deficiência, que não promove o debate e reforça as ideias pré-existentes. Porém, em contextos específicos, nomeadamente as iniciativas de Sensibilização, já começam a emergir as novas ideias promovidas pela Convenção, abrindo-se assim um espaço de debate e transformação da opinião pública sobre as questões da deficiência.

Dada a escassez de estudos sobre as representações da deficiência nos media portugueses, este é apenas um estudo exploratório, que se focou em particular na análise da imprensa escrita. Seria importante a realização de outros estudos que englobem outros media e outros períodos temporais. Estes estudos permitiriam compreender melhor como se posicionam os media e a opinião pública portuguesa face às questões da deficiência, e identificar fatores e processos que possam facilitar a concretização dos objetivos da Convenção, e consequente inclusão social das pessoas com deficiência.

Referências Bibliográficas

- Allport, G. W. (1954/1979). *The Nature of Prejudice*. Cambridge, MA: Addison-Wesley.
- Apfelbaum, E. (1979/1999). Relations of Domination and Movements for Liberation: An Analysis of Power between Groups. *Feminism and Psychology*, 9, 3, p. 267-272.
- Barnes, C. (1992). *Disabling Imagery: An Exploration of Media Portrayals of Disabled People*, Derby: British Council of Organisations of Disabled People.
- Barnes, C., & Mercer, G. (2003). *Disability*. Blackwell: Oxford



- Carvalho, H. (2008). *Análise Multivariada de Dados Qualitativos – Utilização de Análise de Correspondências Múltiplas com SPSS*. Lisboa: Sílabo.
- Castro, P. (2002). Notas para uma leitura da teoria das representações sociais em S. Moscovici. *Análise Social*, 37, 949-979.
- Castro, P. (2003). O descobrimento do Brasil na imprensa portuguesa: uma vontade de futuro. *Psicologia*, XVII (2), 363-380.
- Castro, P., Correia, R., & Lima, L.M. (2005). Mostrar e Esconder – Acidentes de trabalho na imprensa portuguesa. In *Análise e Gestão de Riscos, Segurança e Fiabilidade*.ed. C. Guedes Soares, A. P. Teixeira, & P. Antão, 235-248. Lisboa: Edições Salamandra.
- Castro, P. & Batel, S. (2008). Social Representation, Change and Resistance: On the Difficulties of Generalizing New Norms, *Culture & Psychology* 14: 475
- Castro, P., Mouro, C., & Gouveia, R. (2012). The conservation of biodiversity in protected areas: comparing the presentation of legal innovations in the national and the regional press. *Society & Natural Resources: An International Journal*, 25:6, 539-555.
- Castro, P. & Gomes, I. (2005). Genetically modified organisms in the portuguese press: thematization and anchoring, *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 35, 1-17
- Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2009). Retirado a 3 de Maio de 2010 http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/rar_0056_2009.htm
- Correia, J. C. (2001). Media e Cidadania. Algumas reflexões em torno de duas categorias modernas: consenso e ideologia retirado a 25 de Setembro de 2010 de <http://www.bocc.uff.br/pag/correia-joao-media-cidadania.pdf>
- Deschamps, J. C. (1982). Social identity and relations of power between groups. Em H. Tajfel (Org.), *Social identity and intergroup relations* (pp. 85-98). Cambridge: Cambridge University.
- Fiske, S., Cuddy, A., Glick, P. & Xu, J. (2002). A Model of (Often Mixed) Stereotype Content: Competence and Warmth Respectively Follow From

- Perceived Status and Competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82 (6), 878–902
- Graber, D. (2004). Mediated politics and citizenship in the Twenty-First Century. *Annual Review of Psychology*, 55, 545-71
- Gross, L. (1998). Minorities, majorities and the media. In T. Liebes & J. Curran (Eds.), *Media, Ritual and Identity* (pp. 87-102), Londres/Nova Iorque, Routledge.
- Habermas, J. (1999). *Between facts and norms: contributions to a discourse theory of law and democracy* (3ª ed.). New Baskerville: MIT Press.
- Hall, S. (1991). The local and global: globalization and ethnicity. In A. King (Eds.), *Culture, Globalization and the World System* (pp. 19-39). Londres, MacMillan.
- Kasperson, R.E., Renn, O., Slovic, P., & Brown, H.S. (1988). The social amplification of risk: a conceptual framework. *Risk Analysis*, 8, 177-187.
- Lima, M. L., Castro, P., Sousa, P. S., & Sobral, J. M. (2009). A febre da gripe nos jornais: processos de amplificação social do risco. In J. M. Sobral, M. L. Lima, P. S. Sousa & P. Castro (Eds.), *A Epidemia Esquecida: Olhares Comparados sobre a Pneumónica (1918/19)* (pp. 255-278). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Louvet, E., Rohmer, O., & Dubois, N. (2009). Social Judgment of People with a Disability in the Workplace: How to Make a Good Impression on Employers. *Swiss Journal of Psychology*, 68(3), 153-159.
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística – com utilização de SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Martins, B. S. (2009). O "corpo-sujeito" nas representações culturais da cegueira. *Fractal, Rev. Psicol. [online]*, vol.21, n.1, pp. 5-21.
- MacCombs M. & Shaw, D. (1972). The agenda-setting function of Mass Media. *Public Opinion Quarterly*, 36,176-187.
- Moscovici, S. (1976). *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris: Presses Universitaires de France. (Trabalho original publicado em 1961)
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of Social Representations. *European Journal of Social Psychology*, 18, 211-250.

- Saperas, E. (1993). *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massas*. Porto: Asa.
- Soffer, M., Rimmerman, A., Blanck, P., & Hill, E. (2010). Media and the Israeli disability rights legislation: progress or mixed and contradictory images? *Disability & Society*, 25(6), 687-699.
- Sousa, J., Casanova, J. L., & Pedroso, P. (Coord.) (2007) Elementos de caracterização das pessoas com deficiência e incapacidades em Portugal in *Modelização das políticas e das práticas de inclusão social das pessoas com deficiências em Portugal*. ISCTE-CRPG. Retirado a 08 de Março de 2012 de http://www.crpq.pt/site/Documents/id/modelizacao/produtos/ESTUDOS_11.pdf
- Spini, D., & Doise, W. (1998). Organizing principles of involvement in human rights and their social anchoring in value priorities. *European Journal of Social Psychology*, 21, 369-385.
- Traquina, N. (1993). As notícias. in Traquina, N. (org.). *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Vega.
- Tuchman, G. (1993b). Contando "estórias" in Traquina, N. (org.). *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Vega.
- Vala, J., Brito, R., & Lopes, D. (1999). *Expressões do racismo em Portugal*. Lisboa: ICS.
- Wolf, M. (1992). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença